

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICAS LABORATORIAIS
EM SAÚDE

Pedro Henrique Caldas Jorge

CROMOTERAPIA:
técnica e aplicação no Sistema Único de Saúde

Rio de Janeiro

2010

Pedro Henrique Caldas Jorge

CROMOTERAPIA:
técnica e aplicação no Sistema Único de Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Laboratório em BIODIAGNÓSTICO em Saúde.

Orientador: Marcos Antonio Pereira Marques

Rio de Janeiro

2010

FICHA CATALOGRÁFICA

Pedro Henrique Caldas Jorge

CROMOTERAPIA:
técnica e aplicação no Sistema Único de Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Laboratório em BIODIAGNÓSTICO em Saúde.

Aprovado em 15/12/2010

BANCA EXAMINADORA

(Prof. Katia Butter Leão de Freitas – LABMAN / EPSJV / FIOCRUZ)

(Prof. Ms. Leandro Medrado – LATEC / EPSJV / FIOCRUZ)

(Prof. Ms. Marcos Antonio Pereira Marques – LATEC / EPSJV / FIOCRUZ)

*“Ao meu avô, Manoel de Souza Caldas Filho,
que é para mim, meu segundo pai, meu grande
amigo, meu conselheiro e meu protetor. O
homem que me ensinou a sempre colocar a
família e os grandes amigos em primeiro
lugar.”*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, criador da eternidade, do conhecimento, da virtude, da vida e da sabedoria.

Agradeço a minha família, os principais motivadores da minha jornada.

Agradeço a minha turma, pelo tempo que passamos juntos e pelas amizades que formamos. A amiga Ana Paula, que me ajudou em muitos momentos de dificuldades, de trabalhos... Que é uma amiga para todas as horas, dedicada e fiel. Ao amigo Luis Fillipe, pela nossa amizade de longa data, pela nossa cumplicidade, pela nossa banda, pelos momentos de alegria e de superação. Ao amigo Gabriel Henrique, que sempre me passou conhecimentos, conselhos e muita alegria. Ao amigo Vinicius Bellas, cuja lealdade e amizade são imensuráveis. Agradeço a Horda (Diego, Victor, Rodrigo, Rafael, Gabriel Cabral – RQ, e Luis), que foi o grupo de amigos no qual tive a honra de ter que com certeza rendeu as melhores risadas, as melhores brincadeiras e os melhores programas. A amiga Juliana Couto, por ter sempre sido alguém que eu pudesse confiar e cuja amizade sempre trouxe muitas risadas. Ao amigo Jean, que apesar da distância, sempre será um grande amigo e que cujas maluquices que fizemos juntos nunca serão esquecidas. Ao amigo Guilherme Téó, que, por mais tarde que nossa amizade tenha começado, eu conheci uma pessoa incrível.

Agradeço a todos os meus professores, pois sem os seus ensinamentos, eu não teria a minha formação. Ao meu orientador Marcos Marques, que sempre foi um grande amigo e conselheiro. Aos professores Leandro Medrado, Daniel Souza e Flávio Paixão, aos quais eu tive a honra de ser aluno, pelo fato de sempre estarem próximos aos alunos, a sempre nos ajudar quando os procurávamos, a sempre conversar e brincar com todos, e nos formar para a vida.

Agradeço a Maynara da Silva Rezende, que foi um anjo que caiu na minha vida, que foi a pessoa que me mostrou o que é amar. Foi a pessoa que mais me fez crescer e amadurecer, quem me alertou, quem me ajudou, quem nunca me abandonou e quem sempre me amou incondicionalmente. Cujo significado estará para sempre guardado no meu coração, na minha vida e para sempre será minha melhor amiga.

RESUMO

O presente trabalho aborda as questões das políticas e diretrizes do Sistema Único de Saúde em correlação com as terapias alternativas, tendo foco na cromoterapia. Realiza a explicação desta terapia, com base em estudos científicos sobre os efeitos das cores e de acordo com a bibliografia cromoterápica. Realiza uma discussão sobre as terapias complementares e a política de humanização, sendo estas, agentes humanizadores do Sistema Único de Saúde. Conclui que a medicina não deve ser encarada apenas como mercado econômico, mas um assunto que remete a vida.

Palavras-Chave: SUS. Humanização. Terapias Alternativas. Terapias Complementares. Cromoterapia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Disco de Newton.....	17
Figura 2	Teste de Rorschach (Forma).....	18
Figura 3	Teste de Rorschach (Cor).....	18
Figura 4	Os Sete Principais Chakras.....	20
Figura 5	Disposição dos Chakras.....	21
Figura 6	Pêndulo Cromático.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 METODOLOGIA.....	9
2 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES	10
2.1 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	10
2.2 PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	11
2.2.1 Universalidade.....	11
2.2.2 Integralidade.....	11
2.2.3 Eqüidade.....	11
2.2.4 Participação da comunidade.....	11
2.2.5 Descentralização político-administrativa.....	11
2.2.6 Hierarquização e regionalização	12
2.3 HUMANIZAÇÃO E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES.....	12
3 OS EFEITOS DAS CORES	14
3.1 EFEITOS DAS CORES NA CROMOTERAPIA.....	15
3.2 ESTUDOS SOBRE A LUZ E AS CORES.....	17
4 A TÉCNICA CROMOTERÁPICA	20
4.1 OS SETE CHAKRAS.....	20
4.2 CARACTERÍSTICAS DOS CHAKRAS.....	21
4.3 APLICAÇÃO DA CROMOTERAPIA.....	23
5 DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, expostas na Lei 8080/90, a qual dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência e integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, servem de base para um SUS que seja acessível à população com o serviço articulado entre a prevenção e a cura de doenças. (BRASIL, 1990).

Associado à Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, verifica-se que a Medicina Complementar, que inclui técnicas como Acupuntura, Shiatsu e Cromoterapia, possui diversas formas de tratamento que auxiliam a Integralidade do Sistema, que associados a Medicina Tradicional, auxiliam tanto a prevenção como a cura das doenças. (BRASIL, 2006).

Assim, estudar o conceito de saúde atualmente nos remete a uma discussão mais abrangente, visto que, questões como a prevenção de doenças, Tratamentos Complementares à medicina tradicional e o bem-estar geral do paciente, são levantadas quando pensamos nesse assunto.

Sob o olhar da Humanização do SUS, cujo objetivo é torná-lo mais confortável e eficiente para todos, a aplicação das Técnicas Complementares é de grande importância, visto que são atividades na qual o profissional dispensa sua atenção não só à sintomatologia do paciente, mas também escuta suas queixas, suas dúvidas quanto ao tratamento aloterápico, dando mais atenção e ficando mais tempo em contato com o paciente.

Um exemplo de Terapia Complementar é a que se utilizam as cores, no formato de luz ou de pigmento, para promover um equilíbrio e um bem-estar para o paciente, essas técnicas, são chamadas de Cromoterapia, quando aplicada na forma de luz, e Cromotécnica, quando aplicada na forma de pigmento.

Ambas deveriam estar presentes tanto ambiente hospitalar como nas casas, para promover uma boa saúde para o paciente. Nos hospitais, já vemos algumas aplicações dessas técnicas, como a pintura de paredes com tons de cor específicos, aplicação de sinalização nos corredores (como saídas de emergência, extintores de incêndio, ambas utilizando a cor vermelha), e a implementação de objetos e quadros, etc.

1.1 OBJETIVO

O seguinte estudo visa principalmente à explicação desta prática, justificando porque essa técnica deveria ser aplicada, ou ampliada, no Sistema Único de Saúde.

Elaborar um estudo sobre a Cromoterapia e sua possível aplicação no Sistema Único de Saúde, contribuindo no processo de Humanização do SUS.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Cromoterapia é uma terapia de medicina complementar reconhecida pela Organização Mundial de Saúde – OMS, desde 1976. É uma terapia de baixo custo, sendo acessível à população. Além disso, é uma terapia não-invasiva que serve para tratar múltiplas doenças.(GALVÃO FILHO, Oswaldo, 2010).

O assunto tratado é de grande interesse por mim, pelo fato de já ter acompanhado casos de pessoas cujo tratamento complementar com a Cromoterapia foi de grande ajuda ao tratamento tradicional, despertando meu interesse.

1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado através de um levantamento bibliográfico tendo como base as leis que regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS), dos princípios e diretrizes do SUS e como os mesmos se relacionam com as práticas da Medicina Complementar, tendo enfoque na Cromoterapia.

Serão utilizados livros especializados no assunto, escritos por Cromoterapeutas, que tratam este assunto como uma ciência.

2 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E TERAPIAS COMPLEMENTARES

2.1 O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Anteriormente ao que conhecemos como o Sistema Único de Saúde, a população em geral não tinha acesso a um serviço público de saúde, ficando este serviço restrito apenas aos contribuintes da previdência social, a cargo do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS. Criado em 1974 pelo regime militar, o INAMPS só atendia aos trabalhadores que possuíam carteira assinada, ou seja, uma parcela pequena da população. (BRASIL, 2003).

Um ano após a queda do regime militar, em 1986 foi realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde – CNS, que foi um marco histórico na luta pela democratização da saúde, principalmente por ter sido a primeira CNS aberta à sociedade. Dessa Conferência se originaram projetos que iriam preceder o SUS, como a implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde – SUDS, um convênio entre o INAMPS e os governos estaduais e a propagação do movimento da Reforma Sanitária. (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986).

A criação do SUS se concretizou apenas em 1988, e, de forma gradual, a sua implantação foi sendo feita, com a criação do SUDS, a incorporação do INAMPS ao Ministério da Saúde e posteriormente, a criação da Lei Orgânica da Saúde - Lei nº 8.080 (BRASIL, 1990).

Fazem parte do SUS os hospitais, laboratórios, hemocentros, institutos de pesquisa (como a Fundação Oswaldo Cruz), postos de saúde, serviços de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Sanitária. (BRASIL, 2003).

A entrada para o sistema de saúde deve ser preferencialmente, a atenção básica (postos de saúde, centros de saúde, unidades de Saúde da Família, Etc.). Após este primeiro atendimento, o cidadão será orientado para os outros serviços de maior complexidade da saúde pública (hospitais e clínicas especializadas) (BRASIL, 2003).

2.2 PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

2.2.1 Universalidade

Todo e qualquer cidadão tem direito de acesso a todos os serviços públicos de saúde em qualquer esfera de Governo: Federal, Estadual e Municipal.

2.2.2 Integralidade

O homem é um ser integral, bio-psico-social, e deverá ser atendido com esta visão integral por um sistema de saúde também integral, voltado a promover, proteger e recuperar sua saúde.

2.2.3 Eqüidade

Todo cidadão é igual perante o SUS e será atendido conforme suas necessidades até o limite do que o sistema puder oferecer para todos.

2.2.4 [Participação](#) da comunidade

Os usuários participam da gestão do SUS através das Conferências de Saúde, que ocorrem a cada quatro anos em todos os níveis, e através dos [Conselhos de Saúde](#), que são órgãos colegiados também em todos os níveis. Nos Conselhos de Saúde ocorre a chamada paridade: enquanto os usuários têm metade das vagas, o governo tem um quarto e os trabalhadores outro quarto.

2.2.5 Descentralização político-administrativa

O SUS existe em três níveis, também chamado de esferas: nacional, estadual e municipal, cada uma com comando único e atribuições próprias.

2.2.6 Hierarquização e [regionalização](#)

Os serviços de saúde são divididos em níveis de complexidade; o nível primário deve ser oferecido diretamente à população, enquanto os outros devem ser utilizados apenas quando necessário. Cada serviço de saúde tem uma área de abrangência, ou seja, é responsável pela saúde de uma parte da população. Os serviços de maior complexidade são menos numerosos e por isso mesmo sua área de abrangência é mais ampla, abrangência a área de vários serviços de menor complexidade (BRASIL, 1990).

2.3 HUMANIZAÇÃO E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES

Uma definição de humanização que exemplifica o porquê das terapias complementares é a de que a

Humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (PINHO apud FESTER, 2005, p. 3).

Pensar no SUS, em relação às terapias complementares, que está imerso num contexto capitalista excludente, é quase que contraditório com seus princípios, que visam universalidade, equidade e integralidade, sendo um desafio constante para o mesmo lutar contra essa barreira em prol da sociedade (PINHO, 2005).

O paciente ao invés de ser visto como um indivíduo completo, devido às especializações médicas, é tratado de forma fragmentada, sendo visto como um conjunto de órgãos. Isso não contribui no seu tratamento a partir do momento em que o médico não consegue enxergar tudo o que está acontecendo com seu paciente, seu estado emocional e psicológico no momento da consulta.

De forma para amenizar esse problema, foi implementada a Política Nacional de Humanização - PNH, em que a troca de saberes e o diálogo profissional são algumas das vertentes que regem a mesma. É nessa conjuntura que se aplicam as Terapias Complementares, no entanto, por estas na sua grande maioria não possuírem comprovação científica ou levantamento de estudos que comprovem sua execução, estas acabam sendo vistas com um preconceito pela sociedade médica. (BRASIL, 2004).

Porém, sabe-se que uma grande parcela da população tem conhecimento sobre alguma Terapia Complementar, e que aplicadas em conjunto com a medicina tradicional, ambas conseguem ter uma efetividade enorme no que diz respeito à saúde do paciente.

Segundo Nogueira (apud TRÓVO; SILVA, 2002), a busca por tratamentos alternativos vem sendo ampliada nas últimas décadas segundo os seguintes fatores: preço elevado da assistência médica privada, associado ao alto custo dos medicamentos, além da precariedade da assistência prestada pelos serviços públicos em geral; também verifica-se, na maioria das vezes, que as terapias complementares são tão eficazes como a medicina tradicional, além do que, se corretamente utilizadas, não ocasionam efeitos colaterais ao organismo, embora seu mecanismo não esteja totalmente esclarecido. (NOGUEIRA, 1983)

A partir de uma pesquisa das enfermeiras Maria Julia Paes da Silva e Maria Antonieta Benko, para a revista brasileira de enfermagem, 66,1% dos enfermeiros docentes por elas entrevistados, em quatro instituições de ensino de graduação em Enfermagem da cidade de São Paulo fazem uso de Terapias Complementares, embora, dentre eles, apenas 58,9 % abordem o assunto com seus alunos (SILVA; BENKO, 1998)

A própria pesquisa do autor desta monografia revela que os únicos artigos científicos encontrados para este tema foram de enfermeiros, enquanto o único material de médicos foi um livro, não passando por uma revisão científica.

De acordo com a pesquisa **Terapias alternativas/complementares: a visão do graduando de enfermagem**, que num estudo de 30% dos alunos da Faculdade de Enfermagem da USP, no ano de 2002, 93% conhecem alguma das terapias complementares, mas não adquiriram esse conhecimento na faculdade e 86% dos alunos recomendam o uso, sobretudo por acreditar em sua eficácia. (TROVÓ; SILVA, 2002).

Logo, associando os dados expostos, pode-se afirmar que a Política Nacional de Humanização é incompleta no âmbito das Terapias Complementares, pois existem diversos conhecimentos sobre os mesmos, porém, eles não são divulgados, pois, a grande maioria ainda necessita de comprovação pelos métodos científicos, ou seja, precisa de certificação e comprovação científica de sua aplicação.

3 OS EFEITOS DAS CORES

As cores são frações da luz branca do espectro solar, que ilumina o nosso planeta. Se não fosse por essa luz, não existiria vida na Terra, já que a base da pirâmide alimentar são os seres fotossintetizantes. Sem as cores, a vida também não poderia ser possível.

Para muitas espécies, as cores são importantes veículos de informação: pássaros e insetos costumam selecionar flores e frutos de acordo com a sua cor, mesmo os grandes animais utilizam cores para se proteger, como o urso polar. As flores que dependem de insetos para que o pólen seja transportado até os óvulos são geralmente bem coloridas. O camaleão utiliza as cores como camuflagem, etc... Assim, as cores possuem um papel vital na natureza, seja para proteger ou perpetuar a espécie (GASPAR, 2002).

A utilização das cores para a espécie humana também possui um papel de grande importância, visto que desde os primórdios da humanidade, foi utilizado como forma de comunicação, onde os corantes faziam parte do mais antigo acervo técnico da humanidade. No início, foram utilizados para tingir o corpo e os cabelos, geralmente como parte de rituais religiosos, ou de guerreiros que utilizavam desenhos no corpo e também para colorir pinturas feitas em paredes ou em objetos de barro e madeira. (GASPAR, 2002)

Segundo a cromoterapeuta Ondina Balzano (2010), a cromoterapia assim como a medicina surgiu no Egito Antigo. Os primeiros papíros de artigos médicos foram escritos por Imhotep, um sacerdote do Egito Antigo, sendo estes utilizados posteriormente por Hipócrates (considerado pai da medicina) para estudos médicos. Para os egípcios, a Cromoterapia era amplamente utilizada. Ainda segundo a mesma, define-se Cromoterapia como a ciência que utiliza as cores do Espectro Solar para restaurar o equilíbrio físico-energético em áreas do corpo humano atingidas por alguma disfunção.

Durante todo o século XX, estudos sobre a natureza da luz foram realizados, por vários estudiosos, entre eles Albert Einstein. Com esses estudos, a cromoterapia ganhou força, podendo ser mais bem explicada. Hoje se sabe que esta técnica não funciona simplesmente pela sugestão que possa resultar ou não do gostar de uma cor, mas é um complexo que envolve efeitos da física, efeitos emocionais, fisiológicos e subconscientes das cores. Físicos, porque a existência de uma cor implica a existência de luz com determinadas características de onda e de substâncias cuja composição química favoreça a absorção ou reflexão dessa luz; emocionais porque as diferentes cores impressionam de modos diversos nosso sistema

nervoso, criando estados emocionais diferentes; subconscientes porque, ao fixar a atenção em uma determinada cor, desencadeamos processos inconscientes de controle das funções orgânicas que essas cores estimulam (GASPAR, 2002).

Reconhecida pela OMS em 1976, a Cromoterapia é uma técnica que se utiliza da emissão de luz monocromática, com frequência de onda conhecida **luz colorida**, para reequilibrar os estados físicos, psíquicos e emocionais do paciente. A Cromotécnica, que utiliza a cor em pigmentos **tintas**, utilizados em ambientes hospitalares, clínicas de repouso ou de reabilitação, também tem como objetivo o equilíbrio energético e emocional do paciente.

Atualmente, a Cromotécnica é mais reconhecida que a Cromoterapia, no âmbito médico-hospitalar. Vemos a sua utilização em vários setores de nossa sociedade. Exemplos clássicos disso são os restaurantes *Fast-food* e os hospitais. No primeiro caso, utilizam-se cores que estimulam nosso apetite, sendo mais abundantes as cores vermelho e laranja; e no segundo caso, cores que ajudam a reabilitação do paciente, promovendo mais calma e energia revitalizante, sendo as cores mais abundantes o azul e o verde claro.

Os mecanismos através dos quais esses fenômenos, desencadeados por fatores físicos, psicológicos e subconscientes que serão apresentados posteriormente, acontecem serão o foco dessa pesquisa.

3.1 EFEITOS DAS CORES NA CROMOTERAPIA

Vermelho: O calor fornecido ao organismo por uma fonte de luz vermelha e infravermelha vai ser absorvido pelas células, desencadeando todas as reações produzidas pelo aumento da temperatura interna. O efeito primordial do vermelho é o estímulo da circulação. Com o calor, os vasos sanguíneos se dilatam e os batimentos cardíacos se aceleram. O resultado é a chegada de mais sangue no ponto do corpo que está recebendo a luz. Principais usos: casos de fraqueza, depressão e convalescença de doenças debilitantes.

Verde: Ele favorece a regeneração dos tecidos, ao estimular a absorção e utilização dos nutrientes pelas células, sendo a cor da juventude e do rejuvenescimento. Psicologicamente, quando dizemos que uma pessoa **ainda está verde**, significa que ainda não está completamente amadurecido, simbolizando também, a esperança, havendo espaço para qualquer nova alternativa germinar. Principais usos: atua como relaxante geral, agindo nos músculos, sistema nervoso e aparelho circulatório.

Violeta: É a cor que ocupa o extremo frio do espectro das cores, sendo uma radiação eletromagnética de alta energia e alta capacidade de penetração no organismo. Possui atividade germicida, sendo sua fração de luz não visível, o ultravioleta, altamente utilizada para esterilização de materiais cirúrgicos e equipamentos laboratoriais. Sua atividade germicida provoca uma série de mudanças químicas no interior das células, mas é pequena para matar organismos multicelulares, sendo eficiente para destruir células isoladas, como bactérias. Provoca a liberação de histamina. Principais usos: controle de infecções, mesmo que de forma mais suave, o violeta parece possuir a mesma capacidade de destruir microorganismos que a luz ultravioleta.

Amarelo: É uma cor clara e leve é quente, mas não muito. Realiza os efeitos do vermelho, mas de forma mais suave. Vasodilatador e estimulante, ativa as células e facilita a regeneração dos tecidos desvitalizados. Está relacionada as funções de eliminação e absorção. Psicologicamente, se associa a alegria, mantém a mente desperta e ágil, sem provocar agitação. Principais usos: Para pessoas com mau funcionamento do sistema digestório e depressão.

Azul: É a cor da razão, e que classicamente é utilizada como tranquilizante e auxiliar para criar um ambiente de paz. Psicologicamente, quando olhamos o céu, nos abstraímos do mundo terreno, projetando nossa mente para o além, desenvolvendo a nossa criatividade. Também está ligado à respiração, fala e metabolismo. O azul representa um nível intelectual mais amplo e elevado, que envolve compreensão da própria posição dentro da coletividade, senso ético, filosofia de vida, tomada de decisões. O desequilíbrio na falta de azul pode expressar bloqueio da criatividade, no excesso, frieza da racionalidade excessiva. Principais usos: Tranquilizante e desenvolvimento da criatividade.

Laranja: É uma cor que evoca vida, calor suave e conforto. Envolve a capacidade de seleção do útil e benéfico, sendo associado à digestão, e também estímulo do aparelho reprodutor, melhorando a potência sexual, a fertilidade e a fecundidade. De acordo com experiências clínicas cromoterápicas, o verde está associado também à regeneração de tecidos e é uma cor particularmente ativa sobre as estruturas do aparelho locomotor, sendo muito associada à distribuição do cálcio no organismo e à fixação de vitamina D. Principais usos: Melhora na digestão, respiração e locomoção, sendo psicologicamente, uma cor confortável, simbolizando o aconchego.

Anil: Está relacionado a função da hipófise. O excesso pode significar o crescimento exagerado, aceleração e distorção dos ciclos reprodutivos femininos e irritabilidade e hipertensão com tendência a inchaços. A falta de anil pode associar-se com o nanismo,

deficiência da função reprodutora, apatia, magreza e pressão baixa. Principais usos: Doenças mentais de todos os tipos, em especial as que se manifestam por apatia e perda de contato com a realidade, sendo também utilizada no tratamento de problemas com drogas.

3.2 ESTUDOS SOBRE A LUZ E AS CORES

A ciência sobre as cores começou a partir do séc. XVII, quando o físico Isaac Newton demonstrou que um feixe de luz quando transpassa um prisma, sofre um fenômeno de dispersão e se divide em sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta (MÁXIMO, 2000).

Porém, ao decompor a luz, cientistas da época acusaram-no de que o prisma estaria sujo, originando tais feixes de luz. Logo, ele resolveu realizar o experimento contrário, colocando outro prisma na direção dos feixes de luz monocromática **colorida** e tendo como resultado a luz branca, policromática, provando assim, que a luz não apenas se decompõe nas sete cores, mas como as sete cores unidas formam a luz branca. Newton ainda criou um dispositivo simples, no qual um disco pintado com as sete cores do arco-íris era girado até atingir grande velocidade, adquirindo após um tempo a cor branca. (WIKIPEDIA, 2010).



Figura 1 - Disco de Newton

Fonte: PARQUE DA CIÊNCIA, 2010

Newton também descreveu o fenômeno de absorção e reflexão da luz pelos corpos, no qual, uma superfície que absorve todos os comprimentos de onda, se apresentará negra,

aquela que absorve todas, exceto a verde, se apresentará verde, assim como as outras cores. Aquela superfície que reflete todos os comprimentos de onda se apresentará branca.

Para os cientistas, a cor não passa nada mais do que apenas a decomposição da luz branca, porém desde a antiguidade o seu uso em terapias foi amplamente utilizado, segundo a cromoterapeuta Ondina Balzano (2010), desde então, os estudos sobre as cores para a comunidade científica não tiveram tanto valor quanto os estudos sobre a luz, sendo essa até hoje muito estudada por físicos especializados na mecânica quântica.

Entretanto, alguns pesquisadores ainda decidiram entender os efeitos das cores, como na psicologia, onde psicólogo Hermann Rorschach, em 1961, realizou experimentos, aplicado atualmente como Teste de Rorschach, no qual as pessoas alegres respondiam intuitivamente à cor, enquanto pessoas deprimidas respondiam em relação às formas, segundo esse teste. Pessoas sensíveis, com tendência à desorganização têm preferência pelas cores, enquanto pessoas de temperamento frio, controlado e introspectivas tem preferência pelas formas (FREITAS, 2007).



Figuras 2 e 3 – Teste de Rorschach (forma e cor)

Fonte figura 2: TIOSAM, c1999-2011.

Fonte figura 3: WIDUKIND, 2010

John Ott (1973), um fotógrafo que começou a realizar experimentos em relação à luz nos seres vivos por volta da década de 1960 em diante, fez inúmeras experiências com significativos resultados. Em seu livro *Health and Light*, ele descreve muitos de seus experimentos, em um deles ele compara a reação de células animais as das células vegetais com a luz, e de acordo com as observações, os controles hormonais e químicos são muito similares em ambas as células.

Hoje em dia, sabemos que a falta de exposição de uma pessoa à luz solar pode causar, por exemplo, raquitismo, já que a produção de vitamina D, que promove a absorção do cálcio, necessita de luz para ser sintetizada (BANDEIRA *et al* , 2000).

Em outro estudo de John Ott (1973), no Evanston Hospital, nos Estados Unidos, o chefe da pesquisa de oncologia desse hospital, Dr. Scanlon, estava realizando uma pesquisa injetando diferentes tipos de tumores transplantados em camundongos e a resposta destes com os estudos sobre a efetividade de várias drogas antitumorais. Dr. Scanlon mesclou sua pesquisa com a de Ott, mantendo metade desses sobre luz artificial e a outra metade sobre luz natural. Verificou ao fim da pesquisa, que não houve mudanças significativas no período de vida dos camundongos com um tumor transplantado num grau avançado, porém, quando foi injetado um tumor num grau menos avançado, os camundongos que estavam condicionados à luz artificial tiveram um período de vida média de 29 dias, enquanto os que estiveram condicionados à luz natural tiveram média de vida de 43 dias.

Considerando que o número de camundongos era igual em todos os grupos, os dados coletados são extremamente significativos quando levantamos a questão sobre a influência das cores e da luz no nosso organismo.

De acordo com todos os dados expostos, é possível associar a luz com as respostas fisiológicas no nosso organismo, de forma inconsciente, não necessitando de um efeito psicológico, como no caso da vitamina D. Mas também, podemos associar certas respostas psicológicas quando somos expostos a cores, como a sensação de calor, por exemplo, quando olhamos para a cor vermelha ou laranja, que são as cores que compõem o fogo. (FARINA, 1987)

4 A TÉCNICA DA CROMOTERAPIA

4.1 OS SETE CHAKRAS

A parte mais importante da cromoterapia é a aplicação das cores. Só que as cores são aplicadas em determinadas regiões do nosso corpo, denominadas Chakras. A palavra Chakra significa roda, e os Chakras são conhecidos como redemoinhos de força. Tratam-se puramente de centros de energia que não fazem parte do nosso corpo físico, estando presentes em nossos corpos sutis ou espirituais (CAPELLI, 2007).

São sete os chakras que compõem o nosso corpo, organizados verticalmente de baixo para cima: Básico, Sexual, Umbilical, Cardíaco, Laríngeo, Frontal e Coronário. Cada um deles possui características, cores e funções específicas.



Figura 4 – Os Sete Principais Chakras

Fonte: UNIVERSO INTEGRAL, 2010

A aplicação das cores se dá nesses pontos pelo fato deles serem centros de energia, que regem inúmeras funções do nosso organismo e possuir órgãos a eles associados. Quando apresentamos algum distúrbio em um dos Chakras, seja uma energia em excesso ou em falta, irá acarretar uma alteração no órgão a ele associado. (GASPAR, 2002).

Os Chakras se encontram em nossos corpos sutis ao longo da coluna vertebral, desde o cóccix até o cérebro. Por isso, os órgãos que estão próximos a eles são diretamente afetados pela sua energia, sendo cada Chakra associado diretamente a uma glândula do nosso organismo. As cores estão intimamente relacionadas com as energias dos Chakras, podendo normalizá-lo quando afetado por algum problema, e, conseqüentemente, restaurar as energias dos nossos órgãos, e até mesmo curar inúmeros distúrbios após um período de tratamento.

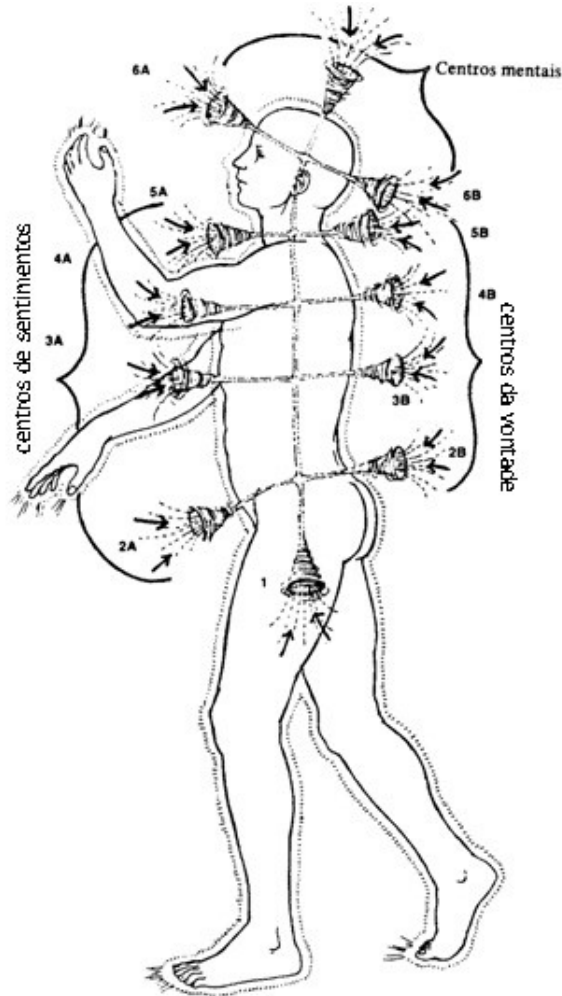


Figura 5 – Disposição dos Chakras

Fonte: FARIAS, Susana, 2010.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS CHAKRAS

Chakra Básico: É o Chakra mais ligado ao corpo material. Localizado na altura do cóccix, é responsável pela vitalização do sistema excretos, glândulas supra-renais e toda musculatura do corpo. A sua cor é vermelha e está associado às gônadas. Quando este Chakra possui muita energia, ele descarrega energia nos outros Chakras, causando hiperatividade, nervosismo, aumento da sexualidade, hipertensão. Ele é tratado nos casos de leucemia, pois é

o Chakra que energiza o sangue. Também está associado às emoções, e por isso, quando está com falta de energia, a pessoa se torna depressiva, com tendência ao suicídio. Ligado ao instinto de sobrevivência.

Chakra Sexual: Localizado nos órgãos genitais, é o Chakra que é responsável pela energização destes órgãos: bexiga, uretra, ureteres, testículos ou ovários. Sua cor é a laranja e sua função, além da vitalização dos órgãos acima, é a promoção da criatividade, criação e procriação. Quando possui muita energia, a pessoa fica com os desejos sexuais extremamente estimulados, e, quando está com falta de energia, a pessoa sofre de desvitalidade mental e diminuição da libido.

Chakra Umbilical: Situado na altura do baço, é o principal centro energético vitalizador do corpo físico e também é o Chakra que está ligado aos relacionamentos com outras pessoas. A glândula que se associa a esse Chakra é o pâncreas. Ele está associado ao metabolismo, digestão e promoção da defesa do organismo. Quando está normal, a pessoa se sente alegre, pois sua cor é o amarelo, promovendo um bom convívio social. Quando em desequilíbrio, a pessoa fica impaciente, tem distúrbios imunológicos e alterações no metabolismo.

Chakra Cardíaco: Situado na altura do coração, ele energiza o mesmo e também o Timo. Está relacionado diretamente aos processos emocionais, como o amor, a bondade. O Chakra cardíaco é considerado como divisor entre os Chakras superiores, que estão relacionados aos processos espirituais e os inferiores aos processos “físicos”. Sua cor é a verde, e seu desequilíbrio pode causar carência, mágoa, medo de amar e desilusão.

Chakra Laríngeo: Localizado na altura da garganta, ele energiza todas as estruturas ao seu redor, como a laringe, faringe, glândulas salivares, amídalas, cordas vocais, esôfago e ouvidos. É o Chakra do equilíbrio mental, e também está associado a tireóide. Seu desequilíbrio pode indicar vícios, utilização de drogas, dependência, gagueira, rouquidão e autoritarismo. Sua cor é a azul, inspira a criatividade e vocação artística.

Chakra Frontal: Também conhecido como Terceiro Olho, ele situa-se entre os supercílios, sua cor é o anil. Está relacionado a sabedoria espiritual. Ele energiza os olhos, nervo ótico, parte frontal do cérebro, hipófise e mucosa nasal. Conjuntamente com o Chakra Laríngeo, é responsável pelas energias do pensamento. Ele é muito citado nas obras espíritas por ser o chakra da vidência e clarividência mediúnica. Seu desequilíbrio pode trazer problemas de memória e alucinações e perturbações psicológicas.

Chakra Coronário: Está relacionado à glândula pineal, que é muito citada por ser considerada o “habitat natural do espírito na matéria”, ou seja, a ligação entre o corpo material

e espiritual. Sua cor é a violeta, e assim, é o Chakra que possui as energias mais sutis e elevadas. Seu desequilíbrio pode causar puberdade tardia e vaidade espiritual.

4.3 APLICAÇÃO DA CROMOTERAPIA

Como qualquer outro tipo de tratamento, a Cromoterapia segue uma linha de raciocínio, que pode ser dividida em: Diagnóstico, Limpeza e Preparação e Tratamento Específico. (GASPAR, 2002)

Na primeira etapa, faz-se a anamnese do paciente, observando-se sua respiração e a pele, estado emocional, pergunta-se se o mesmo possui alguma doença, observando se ele se apresenta tenso, apático, enfraquecido, deprimido ou eufórico. Baseando-se na observação do paciente em sua anamnese o Cromoterapeuta percebe através de seus conhecimentos e de sua intuição se ele está com excesso ou falta de energia em determinados Chakras, podendo realizar essa aferição através da utilização de Pêndulos Cromáticos, onde será observado excesso ou falta da cor no indivíduo.



Figura 6 – Pêndulo Cromático

Fonte: Acervo pessoal

De acordo com as condições clínicas e emocionais do paciente, o mesmo deve ser analisado como um conjunto, físico, emocional e espiritual. Percebem-se os chakras em distúrbio e quais cores devem ser utilizadas. Para esse diagnóstico existe também um aparato muito utilizado pelos cromoterapeutas, que é um pêndulo, que dentre suas especificações, ele apenas precisa ser simétrico. (GASPAR, 2002)

Geralmente nesses pêndulos, nas suas correntes existem pequenos cristais coloridos dispostos a distâncias específicas e as suas cores dispostas em energia crescente (do vermelho ao violeta). Esse pêndulo funciona da seguinte forma: posiciona-se o mesmo a cerca de 5 a 10cm do Chakra a ser pesquisado, segurando cada cristal colorido de uma vez, a cor na qual o pêndulo começar a se movimentar é a cor que está **em falta** no Chakra. Então se aplica a cor carente através de lanternas monocromáticas, por um determinado período de tempo.

O tratamento de estimulação consiste em estimular por meio de luz monocromática determinada área correspondente a cor da luz aplicada, a fim de que se supra o déficit desta cor no organismo, promovendo um equilíbrio. Já o tratamento de relaxamento consiste em aplicar luz monocromática correspondente à cor complementar da cor que representa determinada área que está superestimulada.

5 DISCUSSÃO

Convivemos atualmente com um Sistema Único de Saúde repleto de contradições, cuja realidade não é condizente com as suas propostas. Observamos pessoas adoecendo por durante vários meses, ou até mesmo por anos, esperando nas filas dos hospitais, enquanto outras, que vivem nos lugares mais remotos do país, não possuem as mínimas condições sanitárias.

Será que a gestão da verba pública tem sido feita de forma coerente? Como um serviço tão fundamental para a sociedade pode ser tão precário em alguns aspectos? De fato, é uma situação complexa, porém que, ao longo dos anos, vem se superando cada vez mais, e a cada dia que se passa, o SUS expande os seus horizontes.

A política de Humanização é um dos projetos expansores do SUS, possuindo uma proposta tanto inovadora, quanto eficiente. Porém, ainda existe uma barreira histórico-social que impede o avanço da mesma, que é a visão do médico como indivíduo supremo e irrefutável conhecedor das doenças e das curas.

Essa barreira implica principalmente nas camadas mais inferiores da sociedade, que, não apenas por falta de instrução, mas também por falta de qualquer tipo de recurso (seja cultural ou monetário), se encontra subjugada a esse indivíduo, enquanto os outros profissionais da saúde, que também possuem conhecimento médico, ficam como coadjuvantes.

Quebrar essa barreira é importante para o avanço da Humanização do SUS, que, dentro de suas propostas, está o diálogo e a troca de saberes com o profissional da saúde, seja ele médico, enfermeiro, psicólogo ou técnico.

Como exposto anteriormente, na pesquisa sobre a visão dos graduandos do curso de Enfermagem da USP, 86% dos alunos da pesquisa aprovam o uso de Terapias Complementares, e, talvez o mais importante dado, é que mais da metade dos seus professores utilizam Terapias Complementares nos tratamentos que eles realizam, ressaltando que não é apenas a aprovação do conhecimento de uma pessoa leiga.

Porque apenas os enfermeiros realizaram algum estudo em relação aos Tratamentos Complementares? Talvez por dois fatos: mercado econômico e pelo fato destes passarem mais tempo com seus pacientes do que os médicos. Têm-se a visão de que, enquanto o médico trata a doença, o enfermeiro trata o paciente.

Logo, a política de Humanização falha quando levantamos essas questões porque não acontece um diálogo entre os profissionais, pois, mesmo que se trate de Terapias Complementares à medicina tradicional, as mesmas estão se expandindo cada vez mais rápido, e para isso estar acontecendo, significa que sua utilização possui eficácia.

6 CONCLUSÃO

A Cromoterapia é uma terapia de baixo custo, e que, utilizada conjuntamente a medicina tradicional, obtém-se uma melhora significativamente maior do paciente. Alguns casos descritos da cromoterapeuta Ondina Balzano (2010) podem ilustrar melhor:

ADENITE OCCIPITAL (Tumor) - Senhora com 60 anos de idade, apresentando adenite occipital com intensa sintomatologia, caracterizada por febre, tontura, inchaço e muita dor. Após 3 aplicações de Cromoterapia a melhora foi surpreendente, e com 10 aplicações ficou recuperada.

ARTROSE - Senhora com 58 anos de idade, sofrendo de artrose nos joelhos, que lhe ocasionava intensa dor e dificuldade de locomoção. Após 24 aplicações de Cromoterapia, as dores desapareceram e a mobilidade dos joelhos voltou ao normal.

Existem lugares que já possuem Cromoterapia, como o Instituto Estadual de Hematologia - HEMORIO, e o Hospital do Câncer do Instituto Nacional do Câncer – INCA, que já aplicou por um tempo. Não é algo muito divulgado, afinal, não está na regulamentação oficial que esta terapia deve ser utilizada nos hospitais.

Levantar à tona a discussão da implementação das Terapias Complementares no SUS é fundamental, já que essas atuam como agentes Humanizadores do Sistema Único de Saúde, e, além disso, possuem uma boa aceitação da população, por não causarem efeitos colaterais no tratamento e serem de baixo custo.

Para realizar tal feito, devem ser realizadas mais pesquisas acerca destas, afinal, a medicina está muito além de apenas uma mercadoria ou de uma cura através de um medicamento. Quando falamos em saúde, nós temos que pensar que não estamos lidando apenas com agentes patológicos, e sim, tratando de um assunto que remete a vida e a um tratamento digno e humano.

REFERÊNCIAS

- BALZANO, Ondina. **Cromoterapia**. Disponível em: <www.cromoterapia.org.br>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BANDEIRA *et al.* **Vitamin D deficiency**: a global perspective. Hospital Agamenon Magalhães, Recife, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/abem/v50n4/31865.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_entendendo_o_sus_2007.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Disponível em: <<http://www.cremesp.com.br/?siteAcao=Legislacao&id=319>>. Acesso em: 03 dez. 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde**: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desenvolvimento_sus.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS**: doutrinas e princípios. Disponível em: <<http://www.geosc.ufsc.br/babcsus.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm>. Acesso em: 03 dez. 2010
- CAPELLI, E. **Dimensões da Cromoterapia**. São Paulo: Alfabeto, 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, [Brasília]. **Relatório final**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2010.

- FARIAS, Susana. **Os chakras**: centros energeticos corporais. Disponível em: < <http://www.freewebs.com/reikienergiaeluz/chakras.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2010
- FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.
- FREITAS, A.K.M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Disponível em: http://www.iscafaculdades.com.br/nucom/PDF/ed12_artigo_ana_karina.pdf. Acesso: 06 dez. 2010.
- GALVÃO FILHO, Oswaldo. **Curso de cromoterapia**. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/oswaldogalvaofilho/apresentao-curso-de-cromoterapia-presentation>>. Acesso em: 03 dez. 2010
- GASPAR, Eneida Duarte. **Cromoterapia**: cores para a vida e para a saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1997.
- MÁXIMO A., ALVARENGA B. **Curso de física**. 5. ed. São Paulo. Editora Scipione, 2000.
- OTT, John. **Health and light**: The Effects of Natural and Artificial Light on Man and Other Living Things. Disponível em: < http://www.whale.to/b/ott_b.html>. Acesso em: 03 dez. 2010.
- PARQUE DA CIÊNCIA. **Disco de Newton**. Disponível em: < <http://parquedaciencia.com.br/brinquedo/b8.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- PINHO, T.P.A. **A Humanização do ambiente hospitalar sob o olhar da Cromotécnica**. 2005. 91p. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, EPSJV/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2005.
- SILVA, M. J. P.; BENKO, M. A. O uso das terapias alternativas por enfermeiros docentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 5, n.3, p. 457-468, jul./set.1998.
- TIOSAM. **Teste de Rorschach**. c1999-2011. Disponível em: < http://www.tiosam.net/enciclopedia/?q=Teste_de_Rorschach>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- TROVÓ, M. M.; SILVA, M. J. P. Terapias alternativas – complementares: a visão do graduando de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 36, n. 1, p. 80-87, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n1/v36n1a11.pdf>
Acesso em: 06 dez. 2010
- UNIVERSO INTEGRAL. **Cromoterapia**. Disponível em: < <http://www.universointegral.com.br/cromoterapia.html> >. Acesso em: 06 dez. 2010.
- WIDUKIND. **Fisiologia da percepção**. Disponível em: < <http://widukind.net/filosofiapercepcao.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2010.
- WIKIPEDIA. **Teoria das cores**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_das_cores. Acesso em: 06 dez. 2010.